



Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

Letras, Linguística
e Artes: Perspectivas
Críticas e Teóricas 3

Atena
Editora

Ano 2019

Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

Letras, Linguística e Artes:
Perspectivas Críticas e Teóricas 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
L649	Letras, linguísticas e artes: perspectivas críticas e teóricas 3 [recurso eletrônico] / Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Letras, Linguísticas e Artes: Perspectivas Críticas e Teóricas; v. 3) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-705-5 DOI 10.22533/at.ed.055190910 1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Artes. 3. Letras. 4. Linguística. I. Sousa, Ivan Vale de. II. Série. CDD 407
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Neste terceiro volume, os autores apresentam suas reflexões de maneira crítica e analítica, colocando em cada trabalho uma singularidade que marca o contexto de reflexão. Colocam, ainda, à disposição das investigações no mercado editorial múltiplos conhecimentos, por isso, os vinte e oito textos que serão apresentados dialogam com as necessidades dos interlocutores deste e-book, os múltiplos leitores.

No primeiro capítulo, são apresentadas reflexões da literatura para o desenvolvimento do ser humano. No segundo capítulo, a cultura ucraniana, bem como seu contexto e trajetória são apresentados em um município do Paraná. No terceiro capítulo, há uma reflexão memorialística não homogênea configurada nas descrições de Valentine de Saint-Point. No quarto capítulo, as autoras discutem sobre plano fronteiro entre o plágio e a intertextualidade, bem como colocam em destaque as possíveis implicações para o meio acadêmico.

No quinto capítulo, é demonstrada a importância da leitura para o incentivo à participação dos alunos nas aulas de literatura. No sexto capítulo, o autor apresenta alguns encaminhamentos no trabalho com a leitura como porta que se abre para as possibilidades de um mundo possível. No sétimo capítulo, as autoras analisam, criticamente, a colocação dos pronomes oblíquos no Português Brasileiro. No oitavo capítulo, as narrativas são colocadas no campo da experiência nas propostas de ensinar e aprender teatro na escola.

No nono capítulo, são desenvolvidas reflexões sobre o posicionamento da mulher negra na noção de entre-lugar ou nos espaços de fronteiras, normalmente, resultantes de processo diaspóricos. No décimo capítulo, pesquisa-se e relata-se o legado deixado pela bailarina, coreógrafa, gestora e professora Rosa Cagliani que atuou, incisivamente, na cidade de João Pessoa, no estado da Paraíba. No décimo primeiro capítulo, as autoras apresentam as peculiaridades do idioma Francês e suas repercussões político-militares. No décimo segundo capítulo, as autoras analisam a figura das beatas na literatura ficcional do livre pensador Clodoaldo Freitas.

No décimo terceiro capítulo, as teorias de Saussure e Chomsky representam o ponto de discussão. No décimo quarto capítulo, a autora apresenta breves reflexões do uso de imagens em sistemas de avaliação. No décimo quinto capítulo, a autora apresenta parte de um resultado de pesquisa do Mestrado Profissional em Artes. No décimo sexto capítulo, são suscitadas reflexões quanto ao uso da linguagem poética na visibilidade do espaço acadêmico.

No décimo sétimo capítulo é apontado uma gama de reflexões críticas sobre o processo de formação e criação do que vem sendo denominado *dança aérea* ou *vertical*. No décimo oitavo capítulo, os autores descrevem e analisam experiências pedagógicas desenvolvidas a partir de um projeto de extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. No décimo nono capítulo, propõem algumas indagações sobre a dança no universo da cibercultura. No vigésimo capítulo,

a autora relata e discute a relevância de um projeto musical a partir das canções de Dorival Caymmi e Luiz Gonzaga.

O vigésimo primeiro capítulo trata-se de uma análise acerca da divulgação científica feita por dois jornais impressos. No vigésimo segundo capítulo, as autoras debatem os temas *educação* e ética como caminhos saudáveis para uma sociedade melhor. No vigésimo terceiro capítulo, o autor analisa a função do profissional tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais. No vigésimo quarto capítulo, a autora articula alguns conceitos de encenação, baseando-se em literaturas especializadas.

No vigésimo quinto capítulo, o autor analisa as proposições da música eletroacústica. No vigésimo sexto capítulo, os autores analisam o fenômeno *fake news* no contexto da campanha presidencial de 2018. No vigésimo sétimo capítulo é discutida a formação continuada de professores de educação infantil e, por fim, no vigésimo oitavo capítulo, o autor discute o termo *folclore* a partir de uma cultura diferente.

Assim sendo, que as reflexões desta obra contribuam de alguma forma com ampliação cultural e leitura dos interlocutores que pretendem tomar cada texto como fonte singular de pesquisa.

Ivan Vale de Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A CONCEPÇÃO INTERACIONISTA DE LINGUAGEM E O ENSINO DE LITERATURA EM AULAS DE LÍNGUA INGLESA	
Gabriela Tabareli Neuvald	
DOI 10.22533/at.ed.0551909101	
CAPÍTULO 2	10
A CULTURA UCRANIANA E SUA TRAJETÓRIA NO MUNICÍPIO DE RONCADOR – PR	
Ana Flávia Slobodjan dos Santos	
Loremi Loregian-Penkal	
DOI 10.22533/at.ed.0551909102	
CAPÍTULO 3	23
“A DANÇA MODERNA ESTÁ POR CRIAR”: VALENTINE DE SAINT-POINT E O PROJETO DA <i>METACÓREIA</i>	
Verônica Teodora Pimenta	
DOI 10.22533/at.ed.0551909103	
CAPÍTULO 4	35
A FRONTEIRA ENTRE A INTERTEXTUALIDADE E O PLÁGIO: ANÁLISE DE UM CASO NA LITERATURA CONTEMPORÂNEA	
Eliane Guerreiro Nascimento	
Valeria Silveira Brisolará	
DOI 10.22533/at.ed.0551909104	
CAPÍTULO 5	47
A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO INCENTIVO À INTERAÇÃO/ PARTICIPAÇÃO ENTRE OS ATORES DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NAS AULAS DE LITERATURA	
Reris Adacioni de Campos dos Santos	
Raquel Batista Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0551909105	
CAPÍTULO 6	61
LEITURA: PASSAPORTE PARA UM MUNDO POSSÍVEL	
Ivan Vale de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.0551909106	
CAPÍTULO 7	74
A LÍNGUA EM USO: SINTAXE DE COLOCAÇÃO	
Manuelle Pereira da Silva	
Amanda Ferreira Ferreira	
Bárbara Furtado Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.0551909107	
CAPÍTULO 8	85
APRENDER/ENSINAR TEATRO NA ESCOLA: NARRATIVAS PARA RECRIAÇÕES DE SI COMO ARTISTA/DOCENTE	
Fernanda da Silva Araújo Mélo	
DOI 10.22533/at.ed.0551909108	

CAPÍTULO 9	95
A MULHER NEGRA NO ENTRE LUGAR: LUÍSA MAHIN EM <i>UM DEFEITO DE COR</i> DE ANA MARIA GONÇALVES	
Jeane Virgínia Costa do Nascimento Elio Ferreira de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.0551909109	
CAPÍTULO 10	102
AS CONTRIBUIÇÕES DE ROSA CAGLIANI PARA A DANÇA EM JOÃO PESSOA – PB ENTRE AS DÉCADAS DE 1980 E 2000	
Taciana Assis Bezerra Negri	
DOI 10.22533/at.ed.05519091010	
CAPÍTULO 11	110
AS CONTRIBUIÇÕES DO IDIOMA FRANCÊS PARA A EDUCAÇÃO MILITAR NO BRASIL	
Janiara de Lima Medeiros Fabio da Silva Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.05519091011	
CAPÍTULO 12	120
AS REPRESENTAÇÕES DAS BEATAS NA LITERATURA DE CLODOALDO FREITAS DO INÍCIO DO SÉCULO XX	
Camila de Macedo Nogueira e Martins Oliveira Elizangela Barbosa Cardoso	
DOI 10.22533/at.ed.05519091012	
CAPÍTULO 13	134
AS TEORIAS DE SAUSSURE E CHOMSKY NO CRIACIONISMO: A LINGUAGEM COMO FATOR DE PERCEPÇÃO E CONSTITUIÇÃO DA REALIDADE	
Jorge Adrihan do Nascimento de Moraes Monique Siqueira de Andrade Estéfany Ingridy Cruz de Jesus	
DOI 10.22533/at.ed.05519091013	
CAPÍTULO 14	145
BREVE REFLEXÃO SOBRE O USO DE IMAGENS NOS PROCESSOS AVALIATIVOS	
Denise Pereira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.05519091014	
CAPÍTULO 15	157
CANTOS DE TRABALHO: DAS ROÇAS PARA A SALA DE AULA. POSSIBILIDADES VOCAIS E INSTRUMENTAIS	
Cristina Maria Carvalho Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.05519091015	
CAPÍTULO 16	165
CONSOLIDANDO EXPECTATIVAS: ANÁLISE “FAMÍLIA MULEMBÁ” CONSOLIDATING EXPECTATIONS: ANALYSIS “FAMILY MULEMBÁ”	
Abinair Maria Callegari	
DOI 10.22533/at.ed.05519091016	

CAPÍTULO 17	181
CORPO NA DANÇA AÉREA/VERTICAL: RESSIGNIFICAÇÕES OU REPETIÇÃO DE PADRÕES ESTÉTICOS NA DANÇA?	
Yara dos Santos Costa Passos Raíssa Caroline Brito Costa	
DOI 10.22533/at.ed.05519091017	
CAPÍTULO 18	190
DANÇANDO PARA APRENDER E EDUCAR: DIALOGANDO COM A ESCOLA, A COMUNIDADE E O CORPO	
Roberto Lima Sales Ana Mariza Honorato da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.05519091018	
CAPÍTULO 19	200
DANÇA NO UNIVERSO DIGITAL	
José da Silva Romero Kathya Maria Ayres de Godoy	
DOI 10.22533/at.ed.05519091019	
CAPÍTULO 20	210
DORIVAL CAYMMI E LUIZ GONZAGA PARA CONJUNTO DE VIOLÕES: UM EXPERIMENTO DO ENSINO COLETIVO COM ARRANJOS AUTORAIS PARA MÚSICA BRASILEIRA	
Judith Eny Paes Leite	
DOI 10.22533/at.ed.05519091020	
CAPÍTULO 21	220
ECLIPSE DA SUPERLUA: ANÁLISE DOS PROCEDIMENTOS LINGUÍSTICOS-DISCURSIVOS EM TEXTOS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA	
Denise de Souza Assis Rainhany Karolina Fialho Souza	
DOI 10.22533/at.ed.05519091021	
CAPÍTULO 22	231
EDUCAÇÃO E ÉTICA: RUMO À CONVIVÊNCIA SAUDÁVEL NO ESPAÇO FAMILIAR E SOCIAL	
Rosineide Rodrigues Monteiro Bruna Marjory Monteiro Mota Karine Vanessa Monteiro Mota	
DOI 10.22533/at.ed.05519091022	
CAPÍTULO 23	242
EDUCAÇÃO E PODER: O PAPEL DO INTÉRPRETE DE LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS NAS DISPUTAS SIMBÓLICAS PELA DEFINIÇÃO DE SURDEZ	
Elder Freitas Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.05519091023	
CAPÍTULO 24	249
ENCENAÇÃO BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA - UM FRAGMENTO A PARTIR DE UM OLHAR FEMININO	
Júlia Sant'Anna dos Santos Veras	
DOI 10.22533/at.ed.05519091024	

CAPÍTULO 25	259
ESCUTA E ANÁLISE FUNCIONAL COMO FERRAMENTA DE CONSTRUÇÃO INTERPRETATIVA EM MÚSICA ELETROACÚSTICA MISTA	
Ronan Gil de Morais	
DOI 10.22533/at.ed.05519091025	
CAPÍTULO 26	274
FAKE NEWS: (DES)CONSTRUÇÃO DEMOCRÁTICA?	
Holdamir Martins Gomes	
Carla de Queiroz Afonso	
Mithya Balbina Carlos Pereira de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.05519091026	
CAPÍTULO 27	287
FORMAÇÃO CONTÍNUA PARA DIDÁTICA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL EM REDE PRIVADA NA CIDADE DE TEFÉ	
Delva Maria Motta dos Santos	
Rosineide Rodrigues Monteiro	
DOI 10.22533/at.ed.05519091027	
CAPÍTULO 28	296
HARKADÁ: UMA FORMA DE EXPRESSÃO (FOLCLÓRICA?) DA DANÇA ISRAELITA	
Fernando Davidovitsch	
DOI 10.22533/at.ed.05519091028	
SOBRE O ORGANIZADOR	308
ÍNDICE REMISSIVO	309

EDUCAÇÃO E ÉTICA: RUMO À CONVIVÊNCIA SAUDÁVEL NO ESPAÇO FAMILIAR E SOCIAL

Rosineide Rodrigues Monteiro

Centro de Estudos Superiores de Tefé – CEST-
Universidade do Estado do Amazonas-UEA
Tefé-Amazonas

Bruna Marjory Monteiro Mota

Centro de Estudos Superiores de Tefé – CEST-
Universidade do Estado do Amazonas-UEA

Karine Vanessa Monteiro Mota

Instituto de Pós-graduação e Graduação - IPOG –
Manaus Amazonas

RESUMO: Educação e Ética têm sido temas constantes em diversos debates que envolvem todos os níveis de ensino e fazem parte do diálogo familiar, escolar e social dos que primam por um mundo mais justo, igual e saudável tanto na antiguidade como na posteridade. Mas nem sempre esse diálogo é possível nos distintos contextos, o que se configura como um problema. Assim, o objetivo geral é mostrar que através da educação o sujeito conquista sonhos e alcança êxito em sua vida sempre considerando o campo ético, sem ultrapassar o direito dos demais ao seu redor. Para que seja efetivada uma política de proteção às crianças, jovens e adolescentes em processo de formação, tanto o Estado quanto à família e escola devem promover estratégias eficazes mostrando que a educação é fundamental para a aquisição e ampliação do conhecimento e, a ética, para

as mudanças comportamentais e respeito aos valores necessários e essenciais à convivência benéfica. A literatura foi embasada em Cortella (2015), Chalita (2014), Saraiva e Souza (2012), Morin (2011), Boff (2009), Figueiredo (2008) e Lakatos (2014). A metodologia norteou-se pela pesquisa de campo, levantamento bibliográfico, observação *in loco* em uma escola Estadual de Tefé/AM os envolvidos foram 01 professor de língua portuguesa e 30 alunos. Os resultados revelam a necessidade de uma prática mais efetiva nos aspectos comportamentais e éticos em sala de aula. Pelo exposto, ressaltamos que o trabalho serviu para mostrarmos a importância da ética na educação como um caminho para a conquista de uma vida melhor na sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Ética. Contextos familiar, escolar e social.

ABSTRACT: Education and Ethics have been constant themes in various debates that involve all levels of education and are part of the family, school and social dialogue of those who stand for a more just, equal and healthy world in both antiquity and posterity. But this dialogue is not always possible in different contexts, which is a problem. Thus, the general objective is to show that through education the subject conquers dreams and achieves success in his life always considering the ethical field, without surpassing the right of the others around him. In order for

a policy to protect children, youth and adolescents in the process of formation, both the State and the family and school must promote effective strategies showing that education is fundamental for the acquisition and expansion of knowledge and ethics for behavioral changes and respect for the values necessary and essential to beneficial coexistence. The literature was based on Cortella (2015), Chalita (2014), Saraiva e Souza (2012), Morin (2011), Boff (2009), Figueiredo (2008) and Lakatos (2014). The methodology was guided by the field research, bibliographical survey, observation in loco in a State school of Tefé / AM the involved ones were 01 professor of Portuguese language and 30 students. The results reveal the need for a more effective practice in the behavioral and ethical aspects of the classroom. From the above, we emphasize that the work served to show the importance of ethics in education as a way to achieve a better life in society.

KEYWORDS: Education. Ethic. Family, school and social contexts.

1 | INTRODUÇÃO

A Ética sempre esteve presente nas reflexões de educadores preocupados com o bem comum de uma sociedade que visa o melhor para sua população e, por conseguinte, para os discentes da escola pública. No entanto nem sempre essa preocupação docente alcança a meta desejada, o que contribui para a construção dos espaços de desigualdade nos contextos familiar, escolar e social.

Sob essa perspectiva, o artigo almeja mostrar que através da educação o sujeito conquista sonhos e alcança êxito em sua vida, mas sempre considerando o campo ético, sem ultrapassar o direito das demais pessoas a seu redor. Neste caso, é primordial que os filhos aprendam a respeitar, desde cedo, o espaço que lhes convém não só em casa, mas também na escola, por ser um local destinado ao convívio com outras pessoas.

Nesse sentido, ele se configura como o resultado das atividades realizadas no ano de 2018 no projeto de extensão aprovado pela Universidade do Estado do Amazonas-UEA intitulado O uso dos gêneros textuais diversos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental em uma Escola Estadual de Tefé/AM cuja justificativa faz referência à Produtividade Acadêmica.

Pelo exposto, lembramos que a temática em questão, precisa fazer parte de todas as aulas como um tema transversal pertinente e necessário para a formação pessoal do ser humano, desde a mais tenra idade, até ele chegar à escola onde terá também noções de educação ética. Nesse aspecto, enfatizamos que se os valores éticos forem ensinados pelos pais e professores, certamente, a convivência será mais saudável nos espaços familiar, escolar e social.

2 | EDUCAÇÃO E ÉTICA - UMA RESPONSABILIDADE DE TODOS OS ENVOLVIDOS NO CONTEXTO EDUCATIVO

Na prática docente, o campo ético deve ser permeado por ações e pensamentos voltados à formação dos discentes para que eles sigam no caminho do bem, sem se envolverem em situações inadequadas ou complicadas. Então, “faz parte da competência docente a capacidade de não só fazer bem aquilo que se faz, mas fazer o bem com aquilo que se faz” (CORTELLA, 2015, p.9). O educador tem muitas responsabilidades ao trabalhar em prol da educação e, uma delas, diz respeito às boas ações que ele pratica na sala de aula acerca da formação ética dos alunos preparando-os para a vida extraescolar.

A boa escola preocupa-se com as noções de cidadania, respeito ao próximo e à diversidade cultural envolvendo sexo, etnia e religião. Sobre essa questão, Antunes (2016, p. 34) argumenta:

Uma boa escola preocupa-se com a aprendizagem eficiente dos conteúdos escolares e com a capacidade de seus alunos em contextualizar o que aprendem em seu cotidiano, percebendo a matemática no uso do dinheiro e compreensão do troco, na ampliação progressiva no vocabulário, no interesse espontâneo pela leitura, na identificação da aprendizagem de estudos sociais quando o aluno conversa e opina sobre a comunidade em que vive.

Cabe à família conhecer as ações da escola e apoiá-la em todos os sentidos, principalmente, na educação dos filhos, pois uma escola de qualidade se faz com a participação de todos os envolvidos no processo social e político. Assim, quando a família apoia as ações da escola, certamente, ambas as instituições só têm a ganhar no fortalecimento da educação do aluno.

A educação escolar deve possibilitar aos educandos o entendimento dos valores e o fortalecimento dos laços de solidariedade para que todos possam conviver em harmonia. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9.394 na Seção III - Do Ensino Fundamental em seu Art. 32º reforça também:

O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social (LDB, 1997, p.27).

O respeito aos valores é relevante na escola pública em que os filhos encontram-se matriculados. Esta forma de ensino, com duração de nove anos, deve iniciar-se aos seis anos de idade, e visará a formação básica do cidadão em todos os aspectos, o que envolve também o domínio da leitura, da escrita e do cálculo.

A responsabilidade maior é da família e, em segundo, dos educadores que ficam encarregados do repasse do conhecimento, mas em geral a responsabilidade é de todos que estão envolvidos na educação, pois somente assim poderemos ter um ensino de qualidade e sem sair do campo ético e moral, pois mostra que estamos

construindo um futuro melhor. Assim como fala Souza que diz:

Assumir o papel de educador em uma sociedade que exige de nós que resolvamos todos os problemas das crianças e dos jovens é um grande desafio que se põe a nossa frente. E porque aceitamos tamanho desafio? Estaremos/somos loucos? Creio que a resposta a este questionamento seja simples: somos apaixonados por gente e todos apaixonados por gente é meio louco. Por isso nos dedicamos e nos preocupamos além do que deveríamos (2012, p. 21).

A autora mostra que devemos ter esse amor não somente uns pelos outros, mas principalmente pela educação e que muitas vezes vão nos chamar de loucos, mas é uma loucura que faz bem para nossa sociedade, ressaltando a responsabilidade que todos devemos ter com quem está ao nosso lado.

Não precisamos que as escolas sejam luxuosas e de muita mordomia, claro que um pouco não é demais, só que não devemos nos esquecer do que é realmente importante na vida, que é ter um bom acolhimento e que as pessoas que estão ao nosso redor tenham responsabilidade com o que é importante, ou seja, se importem com a educação transmitida e tenham uma boa convivência com quem queremos educar. Assim como Chalita nos profere:

Não há necessidade de se construir escolas faraônicas. Uma escola deve ser simples, mas funcional. O aluno precisa sentir-se bem. Espaços de convivência como teatro, bibliotecas, área esportiva ou laboratório de tecnologias, podem promover uma relação contínua de aprendizagem (2014, p. 106).

O importante realmente é o aluno se sentir acolhido pelos professores e demais pessoas pertencentes ao âmbito escolar, pois lá vão passar um bom tempo ao seu lado. Além disso, não devemos nos esquecer de que essa responsabilidade não é somente da escola ou mesmo da instituição, mas tudo isso começa com os pais, e a escola é somente uma continuação desse processo educativo.

Tudo é uma etapa para transformação da moral dos alunos, para que sejam pessoas mais responsáveis com seus futuros na nossa sociedade, pois todos têm seu papel a desenvolver sabendo o início e o término de cada situação para não haver conflito.

Também não podemos deixar de lembrar que devemos ter tolerância com as pessoas, mesmo que não gostemos das opiniões que elas têm, mas devemos respeitá-las, somente assim poderemos conviver com as que estão do nosso lado, para não termos conflitos de ambas as partes. Assim como Morin (2011, p. 88-89) afirma:

A verdadeira tolerância não é indiferente às ideias ou ao ceticismo generalizados. Supõe convicção, fé, escolha ética e, ao mesmo tempo, aceitação da expressão de ideias, convicções, escolhas contrárias às nossas. A tolerância supõe sofrimento, ao suportar a expressão de ideias negativas ou, segundo nossa opinião, nefastas, e a vontade de assumir este sofrimento.

Nesse sentido, é necessário sermos tolerantes às ideias dos outros e, principalmente, dos que estão ao nosso redor. Somente assim poderemos ter um convívio de qualidade e sem esquecer o respeito, de um para o outro, pois nossa

sociedade precisa ter essa interação, mostrando que podemos fazer algo não somente por nós mesmos, mas pela nossa educação e por um mundo melhor.

3 | POR UMA ÉTICA MAIS HUMANA E SAUDÁVEL NOS ESPAÇOS FAMILIAR, ESCOLAR E SOCIAL

Uma vida saudável é o que todos nós buscamos em casa, na escola e na sociedade, porque isto nos faz bem. Todavia, a vida benéfica que procuramos nem sempre a encontramos. Ela está distante de nossas vidas, principalmente, nos dias de crise mental, de estresse que nos atormenta diariamente em virtude dos problemas diários e da vida corrida que levamos.

Nesse sentido, Boff (1999, p. 27) ressalta:

Importa construir um novo *ethos* que permita uma nova convivência entre os humanos com os demais seres da humanidade biótica, planetária e cósmica; que propicie um novo encantamento face à majestade do universo e à complexidade das relações que sustentam todos e cada um dos seres.

É preciso analisar como estamos nos comportando com nossos pares, e isso deve ser feito por meio de reflexão interna acerca das relações que mantemos com eles no cotidiano. Será que temos um relacionamento saudável para com nosso semelhante?

De acordo com Boff (1999, p. 27), o termo *ethos* significa em seu sentido originário “a toca do animal ou casa humana, vale dizer, que aquela porção do mundo que reservamos para organizar, cuidar e fazer o nosso habitat”. O *ethos* está ligado ao sentido de sabermos zelar pelas coisas materiais tais como nosso planeta, trabalho, lar e filhos e também imateriais como o cuidado, o respeito, a amizade, a justiça que temos em relação ao outro.

Isso diz respeito à modelação da casa humana e “ganhará corpo em morais concretas (nos aspectos valores, atitudes e comportamentos práticos) consoante as várias tradições culturais e espirituais” (BOFF, 1999, p. 27). Esse *ethos* deve emergir do cerne do próprio ser humano para que sirva de referência e dê frutos sadios aos demais, caso contrário, não dará sustentabilidade à posteridade, pois o que a humanidade precisa é de cuidado ético nas ações e na consciência de seu povo.

Em relação às ações devemos sempre respeitar uns aos outros, não importa onde estejamos, pois isso é alusivo aos ensinamentos que vieram dos nossos pais, entretanto muitas vezes, não é isso que acontece. Em determinados casos, nosso modo de agir é totalmente ao contrário do que se passa em nossos lares, pois o que realmente importa é a nossa moral e integridade. Assim, Cortella (2015, p. 17) salienta:

O grande questionamento é: como está a nossa possibilidade de sustentar a nossa integridade? A integridade da vida individual e coletiva. A integridade daquilo que é mais importante, porque uma casa, *ethos*, é aquela que precisa

ficar inteira, que precisa ser preservada.

Dessa forma, o autor mostra que não importa, onde estejamos, mas o importante é nossa casa ficar íntegra e que devemos seguir essa integridade e respeito. Sendo assim, poderemos conviver em qualquer lugar em que estivermos e nossa integridade será a mesma. Desse jeito, podemos continuar com a conservação desses valores no ambiente escolar e até mesmo nas empresas, pois todos esses lugares têm suas regras e condutas que devemos respeitar.

Hoje em dia, muitas dessas instituições têm regras que são muito antigas e que procuram a todo o custo continuar com elas, para isso devemos saber usar nosso comportamento e respeito, principalmente, por passarmos pouco tempo nesses lugares, e o maior tempo é em nossos lares e com nossas famílias. Não podemos viver do jeito que queremos, pelo contrário, devemos está em um convívio social saudável. Cortella (2015, p. 19) enfatiza:

Toda instituição social (família, escola, mídia, empresas, igrejas etc.) tem uma ação que é simultaneamente inovadora e conservadora; em outras palavras, conserva condutas e valores e, ao mesmo tempo, é capaz de inovar atitudes e percepções. É exatamente esse movimento que evita rupturas bruscas na convivência, sem deixar de alterar essa mesma convivência.

Toda essa convivência é importante para a vida social de tais instituições, para a construção de valores formando pessoas mais adeptas ao respeito e à vivência em harmonia e, ao mesmo tempo, para que tenham uma vida saudável e possam estar em qualquer lugar sem terem nenhum problema.

Uma das indagações sobre os valores e à ética é que essas são ideias racionais humanas, mas tudo é apenas uma necessidade sensitiva que precisamos para nos interagir no meio social, pois esses passam a ser vitais para alguns e, para outros relativos. Ou seja, tudo depende do nosso caráter como pessoa para que saibamos viver na escola e em qualquer lugar. Nesse sentido, o autor indaga:

Quais são as fontes dos valores? São as necessidades humanas, umas racionais e outras sensitivas. Aos valores que nascem das necessidades humanas racionais chamamos valores racionais. Aos valores que nascem das necessidades humanas sensitivas chamamos valores vitais. Só os primeiros podem aspirar à universalidade. Os restantes são produtos dos contextos e das condições. São, portanto, relativos (MARQUES, 2001, p. 44).

Todos esses valores são formados a partir das necessidades humanas. E, no decorrer do nosso crescimento são construídos e ficando ainda mais fortes nas relações com nossas famílias e na escola. Dessa forma, o convívio social fica muito saudável, mas tudo depende de nós quereremos os valores racionais e vitais para o nosso futuro.

De acordo com Valls (1994, p.7), a “ética pode ser o estudo das ações ou dos costumes, e pode ser a própria realização de um tipo de comportamento”. Compreendemos que a ética está relacionada às ações humanas, ou seja, ao comportamento ou aos costumes do indivíduo ao longo de sua vida.

O autor enfatiza ainda que:

A *ética* é daquelas coisas que todo mundo sabe o que são, mas que não são fáceis de explicar, quando alguém pergunta. Tradicionalmente ela é entendida como um estudo ou uma reflexão, científica ou filosófica, e eventualmente até teológica, sobre os costumes ou sobre as ações humanas. Mas também chamamos de ética a própria vida, quando conforme aos costumes considerados corretos (VALLS, 1994, p.7).

A ética é alusiva às reflexões sobre as ações dos humanos na sociedade. Todos os costumes considerados corretos estão relacionados ao respeito à ética. E, o que é ético é bom, e se é bom, significa o bem de todos sem distinção de classe social.

De acordo com Valls (1994, p. 48),

Falar de ética significa falar da liberdade. Num primeiro momento, a ética nos lembra as normas e a responsabilidade. Mas não tem sentido falar de norma ou de responsabilidade se a gente não parte da suposição de que o homem é realmente livre, ou pode sê-lo. Pois a norma nos diz como *devemos* agir. E se devemos agir de tal modo, é porque (ao menos teoricamente) também *podemos não agir* deste modo.

Nesse sentido, ao tratarmos de ética o pensamento se volta para a liberdade. Liberdade de expressão, liberdade de escolha com responsabilidade, pois todo àquele que tem consciência dos seus atos age pensando no bem comum e é esse o pensamento máximo sobre as questões éticas, agir segundo a consciência e a vontade desde que não afete aos outros.

Valls (1994, p. 52- 53), diz que “a liberdade aumenta com a consciência que se tem dela, embora a simples ‘consciência da liberdade’ ainda não seja a liberdade efetiva, isto é, real”. No campo ético, é necessário ressaltar que o sentimento de liberdade se desenvolve na consciência dos sujeitos, então, se ele tem essa consciência, sabe discernir o que é certo do que é errado.

A ética sempre foi e será tema de debate na educação. Embora o assunto esteja relacionado ao comportamento dos indivíduos, em uma determinada época da história da humanidade, ele é, às vezes, esquecido e desrespeitado nas ações humanas. Nesse aspecto, enfatizamos a necessidade de uma ética mais humana e saudável nos espaços familiar, escolar e social.

No espaço familiar é onde deveriam acontecer os primeiros ensinamentos, pois a família é a base, é o caminho para uma vida saudável conduzida pela responsabilidade e zelo dos filhos pelas coisas e pessoas. Todavia “hoje tem família que soterra a criança de coisas e ela não valoriza. Começa a cultivar a ideia de desperdício, e não de zelo” (CORTELLA, 2015, p.96). Alertamos que as famílias sejam as primeiras a evitar o consumismo exagerado e que não façam todas as vontades dos filhos, quando esses estiverem exigindo que os pais façam o que eles querem. Nesse aspecto, é bom enfatizarmos que não devemos aceitar que uma criança, um adolescente confunda desejos com direitos.

O autor afirma que “a escola e a família, evidentemente, têm uma responsabilidade em relação a isso” (CORTELLA, 2015, p.96). Assim, ressaltamos que escola e

família devem ser parceiras na educação das gerações do presente e do futuro para que elas assumam também compromisso consigo mesmas e com suas ações relacionadas ao consenso de determinados valores éticos como o respeito entre os pares, por exemplo, mas nem sempre é isso que acontece.

No contexto escolar, todos os educadores deveriam se preocupar com a educação individual e grupal dos alunos. E, se a criança não aprende, deveria haver a avaliação da aprendizagem dela através da práxis reflexiva do profissional no intuito de ajudá-la.

Seguindo o pensamento de Cortella “quando é com uma criança específica, às vezes temos, sim, o desejo de deixá-la de lado. Porém, temos o dever de não fazê-lo. Nessa hora, o conteúdo ético vem à tona” (2015, p. 106). E, nesse sentido, isso também diz respeito à ética do professor em relação aos discípulos, pois a ética visa o bem comum de todos.

Logo, é primordial que ele enfrente essa questão e cumpra com o seu dever de ensinar a quem precisa de auxílio. É preciso que tanto famílias quanto escolas estejam imbuídas em benefício da educação de todos, e também do respeito à ética como um meio de elevar à dignidade humana nos espaços interativos e sociais.

4 | METODOLOGIA DA PESQUISA

O projeto de extensão foi desenvolvido no âmbito de uma Escola Estadual localizada no município de Tefé/Amazonas, com alunos de ambos os sexos correspondendo a 10 e 12 anos de idade, e, com um professor formado em Licenciatura em Letras e ministrante da disciplina Língua Portuguesa no 6º ano do Ensino Fundamental.

A metodologia norteou-se pelo levantamento bibliográfico que visa “colocar o pesquisador em contato com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto” (LAKATOS, 2014, p.44). Ele serve como um meio que permite a aquisição de informações e análise do estudo realizado pelo pesquisador.

O trabalho de campo foi de grande importância para adquirirmos com mais precisão os dados pretendidos na pesquisa. Para Figueiredo (2008, p. 105), o estudo de campo “tende a utilizar muito mais técnicas de observação do que de interpretação”. Durante o processo de desenvolvimento da pesquisa, visualizamos como ocorrem as relações humanas entre os protagonistas da educação.

Isso se aplica também para a compreensão da abordagem qualitativa que de acordo com Figueiredo (2008, p.96), é aquela “direcionada para a investigação dos significados das relações humanas, em que suas ações são influenciadas pelas emoções e/ou sentimentos aflorados diante das situações vivenciadas no dia-a-dia”. Essa abordagem almeja relacionar as situações ocorridas na sala de aula por meio da técnica da observação sobre as atividades da práxis do professor e dos alunos.

Assim, enfatizamos que esse estudo foi fundamental por permitir essa

observação das relações sociais ocorridas no contexto da sala de aula na relação aluno x aluno e professor x aluno alusivo ao campo ético e propor sugestões para mudança no primeiro tipo de relação que, sem dúvida, é a mais presente e inadequada ao que é considerado como admissível no campo ético.

5 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados desse trabalho estão no plano de concepção das ideias pertinentes a um tema que nunca finda, nunca se esgota, pois apesar de ser antigo, torna-se contemporâneo por fazer parte da vivência das pessoas, por fazer parte das relações interpessoais nos contextos familiar, escolar e social.

O tema sobre a questão ética deve fazer parte da convivência familiar fundamentada nas relações de respeito entre pais, irmãos, tios e avós, já que são eles que compõem as famílias, o que se aplica também à escola e professores que devem manter relações harmoniosas com os pais e filhos e vice versa. A esse respeito, enfatizamos que boa parte dos lares não mantêm essas relações nem possuem uma base sólida de sustentabilidade entre seus pares, o que contribui para dificultar o entrelaçamento de sentimentos, de união, de afetividade e de amor.

Hoje, o que percebemos é a presença de muitas famílias esfaceladas, endividadas, sem perspectivas, e outras num ritmo acelerado de trabalho, sem terem tempo para cuidar dos filhos e para ensinar-lhes boas maneiras. E, a desculpa que dão é porque estão trabalhando para manter a casa, com isso se esquecem do bem mais precioso que é a família. Boa parte dos pais não educam os filhos e a responsabilidade fica para a escola que além de ser a mediadora de conhecimentos, também é intercessora da educação em valores éticos.

Todavia, a escola precisa cumprir muito bem sua missão de ensinar o discente na aquisição de conhecimentos sistematizados, na intenção de ele cumprir, no futuro, seu papel de cidadão para atuar na sociedade. A educação formal baseada em valores dever vir, portanto, da família, base fundamental para a apropriação de sentimentos para que todos tenham uma convivência saudável.

Para Marques (2001), “os valores que nascem das necessidades humanas racionais chamamos valores racionais. Aos valores que nascem das necessidades humanas sensitivas chamamos valores vitais. Só os primeiros podem aspirar à universidade” (p. 44). Os valores são formados a partir das necessidades humanas e, no decorrer do crescimento do ser humano eles são construídos e ficando mais fortes nas relações amigáveis que mantemos com nossas famílias e na escola à medida que queremos tanto os valores racionais quanto os vitais para a vida futura.

Na sociedade, por exemplo, o cidadão que não está preparado para atuar com paciência e sabedoria, com educação e respeito, com justiça e honestidade, com discernimento e moderação, perecerá e ficará à margem do âmbito social padrão

exigido nos dias atuais. Com base, nessa afirmação, aproveitamos para enfatizar que a sociedade não perdoa pessoas de má índole, mas ela as pune com firmeza, considerando as leis vigentes no país, e, certamente, todas, ou quase todas, sofrerão, por não terem feito a escolha certa rumo à educação ética.

Na escola investigada, notamos poucos casos de desrespeito entre alunos, mesmo assim nada impede que sejam realizadas palestras sobre a temática em questão, para que eles percebam que é primordial o respeito entre ambos os protagonistas do processo de ensino e, conseqüentemente, mudem seus comportamentos.

Cortella (2015) diz que “faz parte da competência docente a capacidade de não só fazer bem aquilo que se faz, mas fazer o bem com aquilo que se faz” (p.9). Ao trabalhar em benefício da educação, o professor tem muitas responsabilidades e, uma delas está associada às boas ações que ele desenvolve na sala de aula sobre a formação ética dos pupilos preparando-os para a vida em sociedade.

Assim, salientamos que a figura do professor educador, neste percurso, é relevante, pois esperamos que ele seja não apenas um mero transmissor de informações, mas uma pessoa que possa fazer a diferença na educação de valores éticos e sentimentos de solidariedade, de justiça, de amizade de uns para com outros a caminho da sociedade aprendente.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que o trabalho é pertinente no contexto da educação fundamentada em valores e importante para a educação formal dos alunos que ainda estão em processo de desenvolvimento.

O tema em estudo ocupa lugar de destaque entre estudiosos preocupados com a formação ética dos discentes para que eles tenham consciência de suas ações, de seus comportamentos e tornem-se sujeitos seguidores de uma vida harmoniosa, feliz e saudável. Sugerimos que a escola seja mais reflexiva no debate ético e inclua em sua prática metodologias voltadas para a inclusão de palestras e diálogos entre os protagonistas da educação enfatizando com veemência o assunto.

Portanto, salientamos que, hoje, mais do que nunca, os laços de amor na família e na escola precisam de uma base mais forte para resistir às intempéries da vida para que os envolvidos possam ultrapassá-los à proporção que eles se fazem presentes nesses contextos.

REFERÊNCIAS

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar**: ética do humano-compaixão pela terra. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

CHALITA, Gabriel. **A escola dos nossos sonhos**. São Paulo: Cortez, 2014.

CORTELLA, Mário Sérgio. **Educação e convivência ética**: audácia e esperança. São Paulo: Cortez, 2015.

FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de. **Métodos e metodologia na pesquisa científica**. 3. ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. **São Paulo: Atlas, 2014**.

LDB. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, 1997.

MARQUES, Ramiro. **O livro das virtudes de sempre**: ética para professores. São Paulo: Landy, 2001.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. **São Paulo: Cortez, Brasília, DF: UNESCO, 2011**.

SARAIVA, Emerson; SOUZA, Kelly Christiane de. **Eu, tu, nós**: olhares sobre a educação. 2. ed. Manaus: Valer, 2012.

VALLS, Álvaro L. M. **O que é ética**. 9. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

SOBRE O ORGANIZADOR

IVAN VALE DE SOUSA - Mestre em Letras pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Especialista em Gramática da Língua Portuguesa: reflexão e ensino pela Universidade Federal de Minas Gerais. Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense. Especialista em Arte, Educação e Tecnologias Contemporâneas pela Universidade de Brasília. Professor de Língua Portuguesa em Parauapebas, Pará.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Analítica 267, 272

Avaliação 9, 57, 58, 89, 93, 145, 147, 150, 151, 152, 153, 155, 289, 294

B

Beatas 120, 121, 126, 127, 130, 133

C

Chomsky 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144

Cibercultura 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 278

Criação 14, 16, 49, 89, 91, 93, 103, 106, 113, 117, 118, 134, 135, 140, 141, 144, 150, 159, 164, 179, 181, 182, 184, 192, 194, 195, 197, 198, 201, 203, 208, 223, 250, 251, 252, 256, 262, 263, 265, 267, 268, 269, 296, 300

Crítica 3, 24, 27, 28, 31, 78, 83, 120, 122, 123, 126, 127, 128, 130, 132, 178, 179, 187, 212, 214, 250, 251, 266, 282, 297

Cultura 2, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 53, 89, 93, 95, 96, 97, 100, 101, 104, 105, 107, 113, 116, 117, 118, 130, 146, 149, 157, 158, 159, 164, 165, 176, 178, 179, 180, 181, 183, 190, 191, 192, 197, 199, 201, 202, 204, 205, 207, 208, 209, 211, 213, 215, 216, 218, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 256, 257, 280, 285, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307

D

Dança 14, 15, 16, 17, 23, 24, 25, 26, 30, 31, 32, 33, 94, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 136, 163, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 257, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304

Divulgação científica 220, 221, 222, 226

Dorival Caymmi 210, 213, 214, 215, 216, 217, 218

E

Educação 2, 9, 14, 16, 21, 35, 42, 45, 49, 54, 57, 64, 70, 71, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 92, 93, 94, 95, 110, 111, 113, 115, 116, 118, 119, 122, 123, 124, 128, 133, 134, 148, 149, 155, 157, 158, 159, 160, 164, 181, 183, 190, 192, 194, 199, 201, 208, 210, 212, 218, 219, 231, 232, 233, 234, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 259, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 308

Educação infantil 88, 116, 118, 208, 287, 288, 289, 290, 291, 293, 294, 295

Eletroacústica 259, 260, 261, 262, 263, 264, 267, 268, 270, 272, 273

Encenação 90, 249, 250, 251, 253, 254, 255, 257, 258

Ética 37, 39, 42, 44, 132, 185, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 278, 282

F

Fake News 274, 275, 276, 277, 280, 282, 284, 285, 286

Folclore 125, 176, 296, 303, 304, 305, 306, 307

Formação 2, 3, 4, 8, 9, 14, 15, 19, 26, 29, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 72, 73, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 104, 106, 110, 115, 117, 118, 119, 121, 124, 127, 133, 135, 140, 141, 142, 143, 144, 148, 155, 157, 160, 181, 183, 185, 186, 188, 196, 198, 202, 208, 210, 211, 213, 216, 218, 227, 231, 232, 233, 240, 247, 270, 281, 287, 288, 289, 291, 292, 293, 294, 295, 297, 299, 302

Francês 104, 106, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 144, 175, 297, 298

Fronteiras 95, 96, 176, 185, 204, 206, 249, 255, 306, 307

H

Homogênea 96, 183

I

Intertextualidade 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 44, 45, 46, 128, 131

L

Leitura 2, 3, 4, 6, 8, 9, 36, 37, 38, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 83, 131, 148, 151, 153, 155, 156, 188, 211, 233, 298

Literatura 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 27, 31, 33, 35, 41, 42, 44, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 63, 64, 74, 75, 79, 84, 87, 93, 113, 120, 121, 123, 126, 127, 131, 133, 146, 160, 182, 184, 203, 231, 307

Luiz Gonzaga 210, 213, 214, 215, 216, 217, 218

M

Mulher negra 95, 96, 97, 99, 100, 101

P

Plágio 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45

Possibilidades 26, 33, 71, 76, 92, 150, 151, 153, 154, 157, 164, 185, 186, 188, 197, 198, 205, 257, 260, 265, 268, 269, 270, 271, 272, 279, 288, 294

Professores 5, 7, 9, 47, 56, 57, 64, 66, 71, 72, 113, 114, 116, 117, 118, 122, 124, 154, 164, 193, 197, 202, 212, 213, 215, 216, 232, 234, 239, 241, 287, 288, 289, 291, 292, 293, 294, 295, 299, 302

Pronomes oblíquos 74, 75, 76, 79, 80, 83

R

Reflexão 35, 36, 62, 64, 68, 74, 129, 135, 145, 149, 158, 171, 178, 185, 187, 201, 202, 203, 205, 207, 214, 235, 237, 243, 245, 251, 252, 253, 278, 282, 287, 288, 289, 292, 293, 294, 308

S

Saussure 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144

Sociedade 3, 7, 26, 28, 29, 31, 55, 57, 59, 62, 67, 71, 99, 100, 111, 114, 116, 118, 120, 122, 126, 127, 130, 132, 138, 143, 158, 159, 188, 191, 192, 198, 202, 208, 209, 215, 230, 231, 232, 234, 235, 237, 239, 240, 242, 243, 244, 247, 248, 263, 275, 277, 278, 279, 282, 284, 285, 298, 300, 303

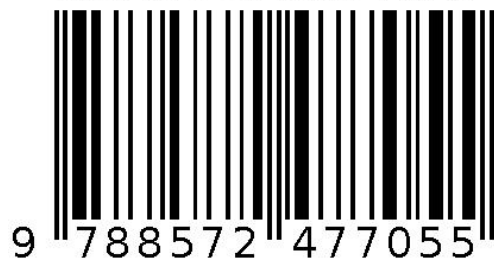
T

Teatro 15, 24, 25, 58, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 147, 184, 234, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 257, 258

Tradutor 43, 242, 245, 246, 247

Trajectoria 10, 11, 72, 85, 86, 87, 90, 94, 102, 103, 107

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-705-5



9 788572 477055